



Organização das Nações Unidas  
para a Alimentação  
e a Agricultura

OBJETIVOS  
DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL



16 de outubro de 2018

**Dia Mundial da Alimentação**

As nossas Ações  
São o nosso Futuro.

**É possível** *um mundo*  
**#FomeZero** *até 2030*



Trabalhando pela **#FomeZero**





## UMA VISÃO PELA QUAL VALE A PENA LUTAR

A luta contra a fome está a sofrer uma nova pressão. Após um período de declínio, a nível global, a fome e a malnutrição crónica estão novamente em ascensão, ameaçando regredir décadas de ganhos.

Os conflitos, o clima, a economia, as desigualdades são apenas algumas das razões, no mundo, pelas quais a meta de Fome Zero pode parecer mais difícil de alcançar do que antes. Por outro lado, abordar a malnutrição, em todas as suas formas, está a tornar-se cada vez mais complicado devido ao sobrepeso e a obesidade. Contudo, a experiência tem mostrado que a segurança alimentar e a nutrição podem registar grandes avanços quando os países, as instituições e as pessoas trabalham em conjunto.

Este é o momento de redobrar esforços para alcançar a meta globalmente acordada de Fome Zero, de acordo

com o enunciado na Agenda 2030 e nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). Agir não é uma opção, mas sim um passo necessário para um verdadeiro futuro sustentável para todos.

### Parceiros para um futuro sustentável

Em Setembro de 2015, na Cimeira da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, 193 países adoptaram a Agenda 2030 e os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Os participantes comprometeram-se em acabar a pobreza e a fome, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos. Muitos objectivos, tais como boa qualidade de saúde e de educação para todos não podem ser alcançados sem primeiro abordar a fome. O objectivo de Fome Zero, ou seja o ODS2 (acabar com a fome, alcançar segurança alimentar e nutrição melhorada e promover agricultura sustentável) está no centro da missão da FAO.

### Ganhos em Risco

Num mundo onde se produz comida suficiente para todos, uma pessoa em nove sofre de fome crónica. Um relatório da FAO de 2017 constatou que mais de 815 milhões de pessoas foram afectadas por malnutrição crónica em 2016, um aumento de 38 milhões relativamente a 2015. Muito mais da metade dessas pessoas vive em países afectados por conflitos. Cerca de 155 milhões de crianças abaixo dos cinco anos de idade apresentam um crescimento atrofiado. Ao mesmo tempo, 1,9 biliões de pessoas estão acima do peso, dos quais 600 milhões são obesos, aumentando assim o risco de contração de doenças ou de morte.

### O que aconteceu?

Os conflitos violentos aumentaram no mundo, principalmente nos países que já enfrentam insegurança alimentar, contribuindo para migração forçada. A seca e outros fenómenos de eventos climáticos extremos afectaram de forma adversa os suprimentos alimentares e as receitas, e conduziram a um aumento de pessoas deslocadas. Estes factores, combinados com a desaceleração económica e o rápido aumento dos níveis de sobrepeso e obesidade, afectaram mais de uma década de progresso no combate à fome e à desnutrição.

Só no ano passado, o mundo enfrentou uma das maiores crises humanitárias de sempre, com 20 milhões de pessoas em risco de fome em quatro países – Nigéria, Somália, Sudão do Sul e Iémen. Uma criança morre de fome a cada doze segundos.

### A transformação é crucial

Não obstante estas condições dramáticas, uma recente recuperação económica global abriu uma nova janela de oportunidades para as nações, continentes, sectores e profissões para colocar os esforços da Fome Zero de volta nos carris. Isso requer uma transformação continua fundamental na forma como produzimos os nossos alimentos, gerimos os recursos naturais e apoiamos as comunidades vulneráveis.

### A conexão rural

O objectivo global de alcançar Fome Zero até 2030 não pode ser alcançado sem abordar as conotações entre segurança

alimentar e desenvolvimento rural. No mundo, oitenta por cento dos pobres vivem em zonas rurais, onde as pessoas dependem da agricultura, pesca e das florestas para a sua sobrevivência. A protecção e promoção do seu bem estar é fundamental para a redução da malnutrição em todas as suas formas, melhorando os sistemas de produção alimentar para todos e preservando a saúde dos recursos naturais terrestres a longo prazo.

### O que pode ser feito

A boa nova é a existência de informação, mais do que nunca, sobre o que funciona na luta contra a fome e malnutrição, mesmo perante desafios extremos. Entretanto, alcançar a Fome Zero no mundo irá requerer que as pessoas trabalhem mais em estreita colaboração, a nível global e local para melhorar a oportunidade de todos viverem vidas saudáveis e produtivas.

### A FAO e a Fome Zero

A FAO trabalha directamente com agricultores, pescadores e outros no sector agrícola para instigar conhecimento e resiliência. A FAO apoia igualmente os esforços para se alcançar a Fome Zero a nível internacional, regional e nacional, proporcionando aos decisores evidência sólida e revelante:

- estatísticas e dados de monitoria;
- assessoria na formulação, implementação e promoção de tratados internacionais e quadros legais;
- apoio na elaboração de políticas, estratégias e legislação nacional para agricultura;
- advocacia para o apoio de outros sectores;
- assistência/orientação na monitoria do progresso face aos indicadores/metabolismos dos ODS.





©FAO/Amos Gumulira

### DESTAQUE: Ajudar as comunidades e os países anfitriões

A migração forçada e atribulada levou a um aumento da insegurança alimentar. Desde 2017, a FAO tem provido formação vocacional a refugiados **sírios** na **Turquia** e a membros vulneráveis das comunidades locais que acolhem refugiados. Em cinco províncias, os formandos, tem estado a aprender sobre o cultivo de maçãs, azeitonas e uvas, processamento de frutos cítricos e pimentas, produção de vegetais em estufa, pecuária, gestão da irrigação e outros. Muitos já conseguiram emprego, numa região que enfrenta escassez de mão-de-obra na agricultura.



©FAO/Carly Learson

## TRABALHADO COM OS PAÍSES

A FAO usa as suas vastas áreas de especialização técnica para apoiar os países no seu compromisso de alcançar a Fome Zero.

No **Sudão do Sul**, a FAO está a ajudar os agricultores no controle da Lagarta Militar (FAW), que se alimenta principalmente de milho. A FAO lançou um aplicativo móvel para ajudar os agricultores na África Subsaariana a identificar a FAW, reportar os níveis de infestação e partilhar informação sobre os inimigos naturais que podem ajudar a travar a sua propagação.

No **Paquistão**, estão a ser desenvolvidas e fortalecidas empresas lucrativas detidas por mulheres, ajudando-as a ganharem mais dinheiro, reduzir a sua carga diária de trabalho e a investir os seus ganhos em negócios ou nos seus agregados familiares.

No **Cazaquistão** a FAO está a ajudar a restaurar o sector das pescas, após o seu colapso devido a vários factores, incluindo a pesca excessiva, espécies de peixe não nativas, a necessidade de uma gestão melhorada, condições climáticas e a pobreza.

A **Indonésia** foi um dos países signatários originais do Acordo sobre as Medidas do Estado do Porto da FAO (AMEP), concebidas para deter a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN). Sob este acordo os países impedem os navios envolvidos na pesca INN de usar portos e cais de desembarque, impedindo os produtos pesqueiros derivados da pesca INN de chegarem aos mercados internacionais e nacionais.

No **Egipto**, a FAO estabeleceu uma parceria com especialistas de universidades para formarem cultores de uvas e de tomate sobre a redução de perda de alimentos pós-colheita, melhorando as formas de colheita, selecção, classificação, empacotamento, armazenamento, segurança alimentar, controle de qualidade e práticas de marketing.

Em **Cabo Verde**, **Gambia** e no **Senegal** o programa da FAO "Um milhão de cisternas para o Sahel" usa sistemas de colecção e armazenamento da água da chuva para ajudar as comunidades, especialmente as mulheres, a aceder e a conservar água potável, melhorar a agricultura familiar e nutrição e a fortalecer a resiliência.



©FAO/photo

### DESTAQUE: Combater a desnutrição e o excesso de peso

Na **Guatemala**, o melhoramento da segurança alimentar implica combater o duplo fardo da malnutrição crónica e o rápido aumento do peso excessivo e a obesidade. A Guatemala possui o maior índice de malnutrição entre as crianças na América Latina e Caraíbas e um dos maiores índices a nível mundial. As famílias indígenas são principalmente as mais afectadas. A FAO auxiliou o Governo a desenvolver a sua nova lei para alimentação escolar, de modo a aumentar o acesso das crianças a menus escolares saudáveis, com base em ingredientes locais frescos, criando simultaneamente novos mercados para a agricultura familiar e para o pescado local. A FAO ajudou igualmente a desenvolver outras estratégias e leis relacionadas com a segurança alimentar e nutrição através da sua iniciativa América Latina e Caraíbas Livre da Fome. A FAO apoiou o desenvolvimento da Frente Parlamentar contra a Fome (PFH/FPF), que inclui frentes nacionais e sub-nacionais comprometidas com a Fome Zero. Os representantes destas parcerias estão entre os que são esperados na **Primeira Cimeira Parlamentar Mundial Contra a Fome e Malnutrição**, agendada para 29 e 30 de Outubro de 2018, em Madrid.

## O QUE OS PAÍSES PODEM FAZER?

A eliminação da fome e da desnutrição faz todo o sentido aos países e seus governos. Apresentamos abaixo algumas acções que as entidades públicas podem realizar.

### Não deixar ninguém para trás

Impulsionar esquemas de protecção social para tirar os mais vulneráveis da pobreza. Priorizar o desenvolvimento inclusivo e o crescimento económico equitativo.

### Usar políticas para conectar soluções

Aumentar o enfoque nas estratégias para Fome Zero. Promover conexões entre as políticas de protecção social, agricultura sustentável, nutrição, saúde e educação.

### Trabalhar em conjunto

Assegurar o envolvimento dos cidadãos, melhorar os mecanismos de coordenação, facilitar o diálogo. Criar incentivos para os diferentes sectores e intervenientes para que trabalhem em conjunto.

### Empoderar as autoridades locais

Trabalhar e envolver os actores chave para oferecer ferramentas e o apoio necessário aos indivíduos, comunidades e empresas.

### Reduzir os custos da malnutrição

Melhorar o acesso a nutrição e a educação nutricional, salvaguardar as crianças, e assegurar que os adultos tenham o que necessitam para viver saudavelmente vidas produtivas.

### Estabelecer parcerias com a academia

Estabelecer parcerias estratégicas com instituições académicas e de pesquisa, de modo a gerar informação para enfrentar os desafios da segurança alimentar e nutrição.

### Criar um investimento amigo do ambiente

Proporcionar um quadro legal/regulamentar claro e instituições estáveis. Recompensar o empreendedorismo, mitigar riscos, evitar e resolver disputas, criar oportunidades de mercado e abordar as incertezas e os fracassos.

### Proporcionar oportunidades iguais

Usar as políticas e os investimentos para reduzir as desigualdades, abordar as lacunas de género e proporcionar oportunidades.

### Adoptar os acordos e instrumentos internacionais

Considerar os tratados e instrumentos sobre a conservação justa e efectiva, gestão e desenvolvimento dos recursos naturais, ao mesmo tempo salvaguardar o ambiente.

### Pedir apoio a FAO

Fazer uso do conhecimento e especialização da FAO e dos seus parceiros do sistema ONU. A FAO possui especialistas nas áreas de agricultura, nutrição, mudanças climáticas, dados estatísticos e de monitoria, formulação e implementação de políticas alimentares, estratégias nacionais e legislação.

### DESTAQUE: Património, Sustentabilidade e Sistemas Importantes do Património Agrícola Mundial (SIPAM)

Os Sistemas Importantes do Património Agrícola Mundial da FAO (SIPAM) são locais ancestrais em todo o mundo que são conhecidos pela sua biodiversidade agrícola, ecossistemas resilientes e património cultural. As suas actividades incluem o cultivo de arroz em terraços; a produção de açafrão, sal e wasabi; técnicas únicas de captação de água e irrigação, sistemas de pastorícia, piscicultura e outros. Estes cinquenta sistemas estão em risco devido a factores como as mudanças climáticas, aumento da competição pelos recursos naturais e os desafios da migração e do comércio. A inclusão nos programas SIPAM permite que os outros aprendam com as suas técnicas consagradas. Estes ajudam igualmente os agricultores a modernizarem as suas abordagens ao comércio e mercados. A inovação conduziu a mercados mais amplos ou novos e aumentou os negócios, através da rotulagem ecológica, agroturismo, e-business, empoderamento dos jovens e outras abordagens.



## BREVES FACTOS SOBRE A FOME

**O mundo produz alimentos suficientes para alimentar a todos,** contudo, uma pessoa em nove sofre de fome crónica.

De acordo com os números da FAO estima-se que cerca de **815 milhões de pessoas foram afectadas pela fome crónica** em 2016.

Aproximadamente **60 por cento das pessoas famintas** no mundo **são mulheres.**

Cerca de **80 por cento das pessoas extremamente pobres** no mundo **vivem nas zonas rurais.** Maior parte das quais depende da agricultura.

**A fome mata** anualmente mais pessoas do que a malária, tuberculose e SIDA juntos.

Aproximadamente **45 por cento da mortalidade infantil está relacionada**

**com a malnutrição.** O raquitismo ainda afecta 155 milhões de crianças abaixo dos cinco anos de idade.

**1.9 bilhões de pessoas** – mais de um quarto da população mundial – **está acima do peso.** 600 milhões destas são obesas e 3.4 milhões de pessoas morrem anualmente por estarem acima do peso e devido a obesidade.

Em muitos países **mais pessoas morrem devido a obesidade do que por homicídio.**

**A malnutrição custa** à economia global o equivalente a **USD 3.5 triliões** por ano.

A FAO estima que **a produção agrícola deverá aumentar em cerca de 60 por cento** até 2050, **de modo a alimentar maior** e no geral **mais rica.**

## DESTAQUE: Clubes Dimitra e os papéis de género

O Clube Dimitra da FAO tem como objectivo melhorar a visibilidade da população rural, especialmente das mulheres, com ênfase para a partilha de conhecimentos e discussões. Na República Democrática do Congo, homens e mulheres na província de Tshopo discutiram, no Clube Dimitra, sobre a pesca que tradicionalmente era levada a cabo pelos homens, estes decidiram incluir as mulheres como pescadoras e notaram um incremento na quantidade de pescado dos agregados familiares e nas receitas, o que beneficiou as comunidades no geral.



©FAO/Desirey Minich

## O QUE OS AGRICULTORES PODEM FAZER?

**Homens e mulheres no sector da agricultura e pescas podem executar mudanças, no quotidiano, que contribuam para um mundo livre da fome. Abaixo apresentamos algumas ideias:**

### Promover a igualdade

Aumentar o acesso das mulheres e jovens aos recursos e oportunidades dentro e fora dos campos.

### Usar os recursos com eficiência

Gerir os recursos naturais de forma sustentável e diversificar as culturas.

### Adaptação às mudanças climáticas

Produzir mais alimentos com a mesma quantidade de terra e água. Usar sementes mais resistentes à seca e a doenças. Criar gado adequado à temperatura local. Criar tanques e gaiolas à prova de tempestades para peixes e plantar árvores que sejam tolerantes ao calor e à seca.

### Reduzir as perdas pós-colheita

Usar instalações de armazenamento adequadas, estar a par das últimas novidades tecnológicas e realizar formação relevante.

### Educar futuros agricultores

Investir na educação e oportunidades para os jovens. Usar as escolas da FAO

- Junior Farmer Fields e Life Schools - para instruir os jovens sobre agricultura, nutrição, negócios e outras habilidades.

### Fazer com que a sua voz seja ouvida

Envolver-se nos processos de elaboração de políticas, programas e monitoria a todos os níveis. Partilhar experiências e conhecimentos através de cooperativas locais.

### Buscar tecnologias amigas do agricultor

Usar aplicativos de telemóveis, outras tecnologias e softwares digitais para aceder e partilhar rapidamente informação climática e sobre mercados e descobrir soluções agrícolas inovadoras.

### Usar práticas pecuárias sustentáveis

Melhorar a dieta dos animais para reduzir a fermentação entérica e a emissão de metano. Implementar iniciativas de instalações para produção de biogás para reciclar o estrume.

### Envolver-se em pesca responsável

Conservar, gerir e desenvolver recursos aquáticos vivos respeitando os ecossistemas e a biodiversidade. Prevenir a pesca ilegal e não declarada e regulada (INN) e apoiar a aderência ao Acordo sobre as Medidas do Estado do Porto que tem como alvo a pesca INN.



©FAO/Tamini Lagesse



©FAO/Vasily Maximov



©FAO/Cristiano Michiello



©FAO/Ingrid Bonatti

## DESTAQUE: Diversificação das culturas e gestão da terra

A variedade é um dos factores chave para a agricultura sustentável. A crescente pressão sobre a terra para a produção de biocombustíveis e de alimentos biofortificados também aumenta a necessidade da manutenção da agro-biodiversidade. O plantio de uma selecção diversificada de culturas pode ajudar a manter os solos saudáveis, regular as pestes e doenças, aumentar a polinização e reduzir o impacto das mudanças climáticas, através da redução do dióxido de carbono na atmosfera.



©FAO/Roberto Sandoval

## O QUE O SECTOR PRIVADO PODE FAZER?

As companhias e empresas privadas podem fazer uma enorme diferença nos esforços para alcançar a Fome Zero, independentemente do seu tamanho.

ou valores monetários aos agregados familiares para aquisição de artigos de necessidade básica e insumos agrícolas nos mercados locais. O Mastercard tem estado a fazer isso no Quênia e em outros países.

### Empoderar as mulheres

Garantir que as mulheres gozem das mesmas oportunidades de emprego que os homens é um passo crucial para a redução da pobreza.

### Estabelecer parcerias com a academia

Parcerias estratégicas com a academia e instituições de pesquisa podem gerar informação significativa e relevante.

### Seja eficiente e responsável com os recursos

Reduzir o consumo de água e energia na empresa. Reduzir as temperaturas altas. Adquirir produtos e serviços de parceiros que sigam práticas humanas e amigas do ambiente. Usar práticas sustentáveis. Por exemplo, as empresas de mariscos podem seguir o Código de Conduta para Pesca Responsável ([www.fao.org/fishery/code](http://www.fao.org/fishery/code)).

### Seja campeão da segurança alimentar

As empresas e fabricantes de alimentos devem lutar para alcançar uma melhor segurança e qualidade alimentar juntamente com as cadeias alimentares, especialmente nos países



©FAO/Mialet Casault

### Eliminar o desperdício de alimentos

Desenvolver melhores processos de armazenamento, processamento, transporte e venda a retalho. Olhar para a parceria global entre a FAO e a SAVE FOOD e a Messe Dusseldorf GmbH para obter mais ideias ([www.fao.org/save-food](http://www.fao.org/save-food)).

### Comprar localmente

Contribuir para a economia local nos países em desenvolvimento e reduzir os custos adquirindo os materiais e serviços localmente.

### Partilhar o seu conhecimento

As empresas com soluções ou práticas efectivas para redução dos desperdícios, protecção do ambiente e combate à fome e malnutrição podem partilhar conhecimentos com outras entidades públicas e privadas. As gigantes de tecnologia tais como a Google desenvolveram aplicações móveis e outras ferramentas digitais para mitigar os danos causados pelas condições climáticas extremas e pragas das colheitas.

### Promover inclusão financeira

As empresas do sector financeiro podem explorar formas de atribuir créditos



©FAO/Ami Vitale

em desenvolvimento. As empresas alimentares mundiais como a Mars estão a promover padrões internacionais para assegurar alimentos mais seguros e mais saudáveis.

### Ampliar a mensagem #FomeZero

As empresas ou companhias de comunicação social com redes de comunicação podem educar o público sobre a #FomeZero, seguindo o exemplo da Thomson Reuters e outras empresas.

### Estabelecer parcerias para a #FomeZero

As empresas podem pedir apoio umas as outras ou à sociedade civil e aos parceiros públicos para partilhar conhecimentos e recursos, desenvolver estratégias inovadoras e descobrir novas oportunidades.

### Pedir apoio a FAO

As empresas globais líderes estabeleceram parcerias com a FAO para desenvolver tecnologias, partilhar a sua especialização e proporcionar ajuda e assistência.



©Emily Zachmann/Magnum Photos

### Sabia que?

- A maior parte das pessoas afectadas pela fome e 75 por cento das crianças raquíticas abaixo dos cinco anos vivem em países afectados por conflitos.
- Nos países em desenvolvimento, até 83% do impacto económico geral da seca, onde se espera que as mudanças climáticas se intensifiquem, recai sobre a agricultura.
- Um terço dos alimentos produzidos a nível mundial perdem-se ou são desperdiçados. O custo total do desperdício de alimentos é de aproximadamente USD 2.6 triliões por ano, incluindo os custos ambientais e sociais.



©JHE/Louise Potterton

## O QUE POSSO FAZER

Fome Zero é uma missão de todos e todos devem se beneficiar.

Os interesses dos governos, organizações, dos agricultores e do sector privado podem ter um impacto enorme na busca pela Fome Zero, porém não o podem fazer sozinhos. Todos devem desempenhar um papel, todos os dias, usando os recursos terrestres com maior sabedoria, seguindo dietas nutritivas, reduzindo o desperdício, usando estilos de vida mais sustentáveis e partilhando ideias e opiniões sobre como alcançar estes aspectos. Para ver as últimas notícias sobre #FomeZero visite o website da FAO, ou siga-nos no Facebook, Instagram e Twitter.

### **Dia Mundial da Alimentação**

Todos os anos, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO) celebra o Dia Mundial da Alimentação no dia 16 de Outubro, para comemorar a fundação da Organização em 1945. Nesse contexto, são organizados eventos em mais de 150 países em todoo mundo, tornando-o um dos dias mais celebrados no calendário das Nações Unidas. Estes eventos promovem a consciencialização e acção mundial relativamente às pessoas que padecem de fome e sobre a necessidade de assegurar segurança alimentar e dietas nutritivas para todos. O Dia Mundial da Alimentação é igualmente uma oportunidade importante para enviar uma mensagem sólida ao público, segundo a qual: nós podemos acabar com a fome nesta vida e tornarmo-nos a Geração Fome Zero, contudo, todos nós devemos trabalhar juntos para alcançar este objectivo.

### **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO)**

Viale delle Terme di Caracalla  
00153 Roma, Itália

[www.fao.org/wfd](http://www.fao.org/wfd)  
#WFD2018